

1. ACENDER AS LUZES DA FESTA

COMENTADOR – Nos lares das famílias judaicas, cabia à mãe, nas solenidades, acender as luzes dos candeeiros e, assim, dar vida e alegria ao ambiente em que se realizavam as solenidades. Podemos supor que, na Última Ceia, foi Maria quem o fez. A Igreja Católica, conserva esta bela tradição, iniciando a cerimónia da Vigília Pascal com a “bênção” da luz, a primeira obra da criação, celebrando assim a Páscoa, como manhã da nova Criação. Também o uso das velas nos altares tem a sua origem nesse antigo costume israelita.



(Apagam-se as luzes da sala.

A mãe acende as velas, enquanto todos estão de pé).

**CÂNTICO: A LUZ DE CRISTO ILUMINA A TERRA INTEIRA, ALELUIA,
ALELUIA** (por 3 vezes, como na Vigília Pascal)

A MÃE – Bendito sejas tu, *Adonai*, nosso Deus, rei do universo, que nos santificastes por Teus mandamentos e nos ordenaste benignamente esta festa das luzes. Bendito sejas Tu, *Adonai*, nosso Deus, rei do universo, que nos conservaste a vida até o dia de hoje. Que esta casa seja abençoada, ó Deus, e que a luz da Tua benevolência brilhe sobre todos nós, trazendo-nos a paz.

Todos – Ámen, Ámen. *(reacendem-se as luzes)*

2. QIDDUSH, A BÊNÇÃO DA FESTA

Todos sentados. Na mesa, em frente de cada convidado, um prato para o péssach, um pequeno recipiente com salmoura e um prato com matsôt (pães sem fermento), ervas amargas e verdes, harosset, um cálice, um ramo verde e uma espiga de trigo. Diante do Presidente, uma grande jarra com vinho e uma concha.

COMENTADOR – Todo o alimento servido na Páscoa judaica era “abençoado” antes de ser consumido, isto é, o chefe da casa agradecia a Deus, bendizendo-O por cada um dos seus dons. Do mesmo modo, hoje, o pão e o vinho a serem consagrados, são “apresentados no altar” pelo Celebrante, no momento da apresentação dos dons, vulgarmente designado por “Ofertório” da Missa.

PRESIDENTE – Bendito sejas Tu, *Adonai*, nosso Deus, rei do universo, que nos escolheste entre todos os povos, nos exaltaste acima de todas as línguas e nos santificaste com os Teus

mandamentos. Com amor eterno nos deste, ó Senhor nosso Deus, dias santificados, para que celebrássemos esta festa do pão ázimo. Por isso reunimo-nos comemorando a nossa libertação, lembrando o nosso êxodo do Egito. Bendito sejas tu, porque nos escolheste e nos santificaste acima dos outros povos, e nos deste por herança este tempo sagrado. Bendito sejas tu, ó nosso Deus, que santificaste Israel e suas festas.

1º CÁLICE SERVIDO – O primeiro cálice de vinho, o cálice “da Santificação” (Quiddush), é servido da mesma grande jarra que está na mesa diante do Presidente, sendo o vinho distribuído a todos os presentes.

COMENTADOR – O vinho era servido quatro vezes durante a refeição pascal, retirado de uma jarra única para todos os convidados, como símbolo de comunhão. Na Última Ceia, Jesus serviu assim este primeiro cálice de vinho ainda não consagrado, dizendo: “*Tomai este cálice e distribui-o entre vós. Pois digo-vos: já não tornarei a beber do fruto da videira, até que venha o Reino de Deus*” (Lc 22, 17-18). A consagração viria mais tarde, depois da refeição, ao ser distribuído o terceiro cálice de vinho, o cálice “da Bênção”.

TODOS – (*com o cálice na mão*) Bendito sejas tu, *Adonai*, nosso Deus, rei do universo, que criaste o fruto da videira.

O 1º CÁLICE É TOMADO – Todos bebem o primeiro cálice. Então, um dos Servidores apresenta ao Presidente a bacia, a toalha e a jarra para que lave as mãos, enquanto profere a “bênção”.

COMENTADOR – O ato de lavar as mãos, durante a Ceia da Páscoa, significa a purificação interior de todos aqueles que participam do solene ritual. Do mesmo modo, após a apresentação dos dons, no chamado “Ofertório” da Eucaristia, o sacerdote repete este ato significativo do lavabo, dizendo as palavras do salmo 50: «Lavai-me, Senhor, de toda a iniquidade e purificai-me de todo o pecado». Muito provavelmente foi justamente neste ponto da Ceia que Jesus se levantou e lavou os pés aos seus discípulos, dando assim ênfase e expressão ao seu “novo mandamento” do Amor. O gesto do lava-pés, além de apontar para o serviço humilde, prestado pelos escravos aos hóspedes e senhores da casa, é já uma antecipação do abaixamento e da humilhação de Jesus na Cruz.

PRESIDENTE – Bendito sejas tu, *Adonai*, nosso Deus, rei do universo, que nos santificaste com os Teus mandamentos e nos ensinaste o ritual de lavar as mãos.

Todos tomam a erva amarga (marór) de seus pratos, molham na água salgada, símbolo das lágrimas e sofrimentos no Egito, e dizem juntos:

TODOS – Bendito sejas tu, *Adonai*, nosso Deus, rei do universo, que criaste os frutos da terra.

Todos comem da erva amarga. Um dos Servidores traz agora um prato ou travessa com três grandes matsôt, isto é, os três grandes pães ázimos cerimoniais, cada um dentro de um guardanapo. O Dirigente tira o matsá do meio e a divide em dois, escondendo a parte maior sob a toalha, até o fim da Ceia, como aficomán.

PRESIDENTE – Vou partir a *matsá* do meio e envolver no guardanapo a parte maior, que será escondida como *aficomán*. Ela será partilhada no final da Ceia, e agora serve como lembrança visível do Messias escondido, cuja última vinda é ardentemente esperada.

(Depois levanta o prato com os pães restantes, mostrando-os aos presentes)

COMENTADOR – Durante os oito dias da Páscoa, os judeus eram obrigados a usar o pão ázimo (*matsá*) para comemorar a primeira Páscoa, em lembrança da saída do Egito, quando não houve tempo sequer para levedar o pão. Jesus usou também desse pão para instituir a Eucaristia, na Última Ceia. É por isso que as hóstias que se consagram, na Eucaristia, de rito latino, também não contêm fermento. E é por isso também que São Paulo exorta a celebrar a Páscoa, “não com o velho fermento da malícia, mas com os pães ázimos da pureza e da verdade” (1 Cor 5, 8).

PRESIDENTE – Contemplai: Este é o pão do tormento, que nossos pais comeram na terra do Egito. Todos vós que tendes fome, vinde e comei! Todos vós que desejardes, celebrai a Páscoa conosco. Permita Deus redimir-nos de todo mal e de toda escravidão. Este ano festejamos aqui; no ano que vem, na terra de Israel, em Jerusalém. Este ano somos ainda escravos; no ano que vem, seremos livres!

3. “HAGADA”, O RELATO DA SAÍDA DO EGITO

O 2º CÁLICE É SERVIDO – Um segundo cálice de vinho, o cálice “da Redenção”, também chamado cálice da “*Hagadá*”, é servido.

COMENTADOR – Neste momento, a história da primeira Páscoa é relatada de novo, como foi ordenado por Deus, no livro de Êxodo (cf. Ex 12, 26-28; 13, 8-9). Tal qual a liturgia da Palavra, na

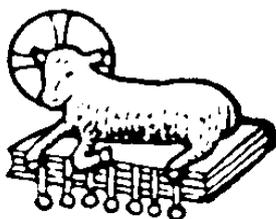
Missa de hoje, esta parte do ritual tinha grande valor educativo. A pessoa mais jovem presente faz as quatro perguntas tradicionais. Na Última Ceia, quem as formulou foi provavelmente o apóstolo João, por ser o mais novo de entre os Doze.

O MAIS NOVO – Porque é que esta noite é diferente das outras? Nas outras noites, tanto comemos do pão ázimo como do pão comum. Porque é que esta noite comemos somente do pão ázimo?

- Todas as outras noites comemos qualquer espécie de verduras. Porque é que esta noite comemos ervas amargas?

- Todas as outras noites não colocamos nenhum condimento nas ervas. Porque é que esta noite as colocamos em água salgada e *harósset*?

- Todas as noites comemos sem comemorações especiais. Porque é que esta noite celebramos a Páscoa?



CÂNTICO: Todos juntos, reunidos em família,
Neste dia, os cordeiros tomareis:
Com o sangue inocente derramado,
O portal das vossas casas tingireis.

PRESIDENTE – Eis então o porquê: Os *arameus* perseguiram de tal modo os nossos pais, que estes resolveram abandonar a terra de Israel e fixar-se no Egito. Neste país, em pouco tempo, constituíram uma grande e forte nação, que se desenvolveu extraordinariamente. Mas também no Egito o nosso povo tornou a ser oprimido, perseguido e obrigado aos mais penosos trabalhos. Clamámos, então, ao Senhor, Deus de nossos pais, e Ele ouviu-nos e socorreu-nos, no meio de muitos sinais e prodígios.

Esses prodígios contra os egípcios, são recordados com 10 pragas que nos infligiram, porque o faraó se obstinava em não deixar partir os escravos hebreus. Relembrando agora essas 10 pragas, deixamos cair outras tantas gotas de vinho em nossos pratos: como o vinho no copo diminui, assim a nossa alegria esmorece com o sofrimento e a morte dos nossos opressores. Apesar de tudo, eram também filhos de Deus e seres humanos, como nós.

COMENTADOR – A cada praga enunciada pelo Presidente e repetida por todos, deixaremos cair uma gota de vinho em nossos pratos.

PRESIDENTE – A água transformada em sangue...

TODOS – A água transformada em sangue...

PRESIDENTE – As rãs ...

TODOS – As rãs...

PRESIDENTE – Os mosquitos ...

TODOS – Os mosquitos ...

PRESIDENTE – As moscas ...

TODOS – As moscas ...

PRESIDENTE – A doença do gado...

TODOS – A doença do gado...

PRESIDENTE – As úlceras ...

TODOS – As úlceras ...

PRESIDENTE – A chuva de pedra...

TODOS – A chuva de pedra ...

PRESIDENTE – Os gafanhotos ...

TODOS – Os gafanhotos ...

PRESIDENTE – As trevas ...

TODOS – As trevas ...

PRESIDENTE – A morte dos primogénitos ...

TODOS – A morte dos primogénitos ...

PRESIDENTE – Portanto, se fossemos sábios e versados no conhecimento da Lei, ainda assim seria nosso dever rememorar, todos os anos, o facto inesquecível da nossa saída do Egito. Cumpre, pois, meditarmos longamente sobre esta passagem da nossa história.

Quatro elementos do grupo lêem agora a narrativa da saída do Egito, diretamente da Bíblia.

Leitura do Êxodo (Êxodo, cap. 12)

Primeiro Leitor – O Senhor disse a Moisés e a Aarão no Egito: “ Este mês será para vós o primeiro mês, será o primeiro mês do ano. Dizei a toda a assembleia de Israel: No décimo dia de cada mês tome cada um de vós um cordeiro por cada casa. Se a família for pouco numerosa para comer um cordeiro, comê-lo-ão em comum com o vizinho mais próximo, segundo o número de pessoas, tendo em conta o que cada um pode comer. Será um cordeiro sem defeito, macho e com um ano de idade; podereis escolher um cordeiro ou um cabrito. Guardá-lo-eis até ao décimo quarto dia de cada mês: então toda a assembleia de Israel o imolará ao entardecer. Recolherão o seu

sangue e espalhá-lo-ão pelas duas ombreiras e pela verga da porta das casas onde for comido. Nessa mesma noite, comer-se-á a carne assada ao fogo com pães sem fermento e ervas amargas”.

Segundo Leitor – “ Quando comerdes, tereis os rins cingidos, as sandálias nos pés e o bordão na mão. Comê-lo-eis apressadamente pois é a Páscoa do Senhor. Passarei nesta noite através do Egito, e ferirei de morte todos os primogénitos nascidos no Egito, desde os homens até aos animais, e exercerei a minha justiça contra todos os deuses de Egito, eu, o Senhor. O sangue servirá de sinal nas casas em que residis. Vendo o sangue, passarei adiante e não sereis atingidos pelo flagelo destruidor, quando Eu ferir a terra do Egito. Conservareis a recordação desse dia, comemorando-o com uma solenidade em honra do Senhor: celebrá-la-eis como uma instituição perpétua, de geração em geração. Durante sete dias comereis pães sem fermento em vossas casas. Quem comer pão fermentado, desde o primeiro dia até ao sétimo, será excluído de Israel.”

Terceiro Leitor – “E quando os vossos filhos vos perguntarem, que significa este rito, respondereis: É o sacrifício da Páscoa em honra do Senhor que, ferindo os egípcios, poupou as casas de Israel no Egito e poupou as nossas famílias”. O povo inclinou-se e prostrou-se. Depois, os filhos de Israel retiraram-se para cumprir o que o Senhor tinha ordenado a Moisés e Aarão. E assim o fizeram. A meio da noite, o Senhor matou todos os primogénitos do Egito, desde o primogénito do Faraó, herdeiro do seu trono, até ao primogénito do preso da masmorra, e todos os primogénitos dos animais. O Faraó ergueu-se durante a noite, assim como todos os servidores e todos os egípcios, e ouviu-se um imenso clamor no Egito, pois não havia casa nenhuma sem um morto. Nessa mesma noite, o faraó mandou chamar Moisés e Aarão, e disse-lhes: “ Ide-vos parti do meio do meu povo, vós e os filhos de Israel. Ide servir o Senhor como dissestes. Levai também as vossas ovelhas e os vossos bois, como pedistes, e parti! Implorai também por mim a bênção”. Os egípcios estavam com o povo para que abandonasse sem demora o país. E diziam: “ Vamos morrer todos”. O povo levou a sua massa ainda por levedar, e embrulhando nas capas as escudelas que a continham, colocaram-nas aos ombros.

Quarto Leitor – Os filhos de Israel partiram de Ramsés para Sucot, em número de cerca de seiscentos mil homens, sem contar as crianças. Além disso, partiu com eles uma numerosa multidão de gente de proveniências diversas, grandes rebanhos de ovelhas e de bois. Cozeram a massa que tinham levado do Egito e fizeram pães ázimo pois a massa não estava fermentada, porque tinham sido obrigados a sair do Egito sem qualquer delonga e sem ter tempo para levar outras provisões. A permanência dos filhos de Israel no Egito foi de quatrocentos e trinta anos,

exactamente no mesmo dia, todos os exércitos do Senhor abandonaram o Egito, será de vigia para todos os filhos de Israel, de geração em geração, em honra do Senhor.

Cântico: Cantemos ao Senhor, que se revestiu de Glória. Cantemos ao Senhor.

O CORDEIRO É TRAZIDO



É um momento solene: durante o cântico, os que servem entram solenemente com o Cordeiro Pascal e colocam-no diante do Presidente, frente à mesa principal.

COMENTADOR – Para esclarecer a relação entre a saída do Egito e a Ceia Pascal, levanta agora o Presidente os alimentos cerimoniais, um de cada vez, e explica o que cada um significa. Era este o ponto alto da refeição dos antigos judeus e continua ainda a ser para nós, os novos israelitas. Note-se que o Cordeiro era sujeito a muitas exigências do ritual, cheias de significado profético: devia ser macho, sem defeito, assado num espeto, em forma de cruz, com uma vara penetrando toda a sua extensão, e a outra separando os pés dianteiros: e nenhum osso devia ser quebrado.

Enquanto o Presidente aponta para o Cordeiro, todos perguntam.

TODOS – Qual o significado de *Péssach*?

PRESIDENTE – *Péssach* significa o Cordeiro Pascal que os nossos antepassados sacrificaram ao Senhor, em memória daquela noite, quando o Todo-Poderoso passou pelas casas de nossos pais no Egito, como está escrito: “Quando vossos filhos vos perguntarem: Que significa este rito? Respondereis: É o sacrifício da Páscoa em honra do Senhor que, ferindo os egípcios, passou por cima das casas dos israelitas no Egito e preservou nossas casas!” (Ex 12, 26-27).



O Presidente descobre a parte superior do primeiro pão ázimo e o levanta.

TODOS – Qual o significado da *matsá*?

PRESIDENTE – Este é o pão do tormento que os nossos pais levaram consigo para fora do Egito, como está escrito: “Cozeram bolos ázimos com a massa que levaram do Egito, pois esta massa

não se tinha fermentado, porque tinham saído às pressas do país e não puderam deter-se nem para fazer provisões” (Ex 12, 39).

O Presidente ergue as ervas amargas, enquanto todos perguntam:

TODOS – Qual o significado do *marór*?

PRESIDENTE – *Marór* significa erva amarga. Comemos *marór* para lembrar que os egípcios amarguraram a vida de nossos pais, como está escrito: “*Os egípcios odiavam os filhos de Israel, impunham-lhes a mais dura servidão, e amarguravam-lhes a vida com duros trabalhos na argamassa e na fabricação de tijolos, bem como com toda espécie de trabalhos no campo e todas as tarefas que lhes impunham tiranicamente*” (Ex. 1, 13-14).

O Presidente ergue a cremeira com a harósset, enquanto todos perguntam:

TODOS – Qual é o significado da *harósset*?

PRESIDENTE – A *harósset*, com sua cor vermelha, significa a argamassa e os tijolos que os escravos hebreus eram obrigados a fabricar no Egito. Misturada com *marór*, simboliza a própria vida, feita de acontecimentos doces e amargos, mas sempre aberta à esperança.

TODOS – Em tempos de opressão, não falte a esperança da liberdade; em tempos de liberdade, não se apague a lembrança da escravidão.

4. AÇÃO DE GRAÇAS PELA SAÍDA DO EGITO

COMENTADOR – A prece de gratidão pela saída do Egito, agora pronunciada pelo Presidente, é semelhante ao Prefácio da Eucaristia. E os salmos *Hallel* – os grandes salmos de louvor (113 – 118), vulg. 112-117) – que todos cantam em resposta, são como a aclamação do “Santo”. *Allelu-Jáh*, na nossa liturgia “aleluia”, significa literalmente “louvai o Senhor”. Estes salmos eram muitas vezes rezados, ou cantados, por Nosso Senhor:

*Como prefácio aos salmos hallel, o Presidente,
levantando o cálice de vinho (ainda o segundo cálice, “da Hagadá”) diz:*

PRESIDENTE – Em todas as gerações, cada um deve considerar-se como se tivesse pessoalmente saído do Egito, como está escrito: “*Explicarás então o teu filho: isto é em memória do que o Senhor fez por mim, quando saí do Egito*” (Ex. 13,8). Portanto, é nosso dever agradecer, honrar, louvar, glorificar, celebrar, enaltecer, consagrar, exaltar e adorar a Quem realizou todos esses milagres, em favor dos nossos pais e para nós mesmos. Ele conduziu-nos da escravidão à liberdade, do sofrimento à alegria, da desolação a dias festivos, da escuridão a uma grande claridade e do cativo à redenção. Cantemos diante dele uma nova canção.

O Presidente repõe no lugar o seu cálice. Todos se levantam e cantam, ou recitam, o salmo 114 (113).

PRESIDENTE: Aleluia, louvemos o Senhor!

TODOS: Aleluia, louvemos o Senhor!

PRESIDENTE: Quando Israel saiu do Egito,

TODOS: Judá tornou-se o santuário do Senhor e Israel o seu reino.

PRESIDENTE: O mar viu e fugiu, o Jordão voltou atrás.

TODOS: Os montes saltaram como carneiros e as colinas como cordeiros.

PRESIDENTE: Que tens, ó mar, para fugires assim, e tu Jordão para que voltes atrás?

TODOS: Que tendes vós montanhas, para saltardes como carneiros e as colinas, como cordeiros.

PRESIDENTE: Treme, ó terra, diante do Senhor, diante do Deus de Jacó:

TODOS: Ele transforma as rochas em lago e a pedreira em fontes de água.

PRESIDENTE: Aleluia, louvemos o Senhor!

TODOS: Aleluia, louvemos o Senhor!

5. LOUVOR SOLENE PELOS ALIMENTOS

Todos sentados

COMENTADOR – Neste momento “abençoa-se” o vinho e, depois, o pão ázimo e as ervas amargas, símbolos da escravidão do Egito, da qual Deus libertou o seu povo.

O Presidente toma o cálice (ainda o 2º cálice) e diz:

PRESIDENTE – Bendito sejas tu, *Adonai*, nosso Deus, rei do universo, que nos redimiste, libertaste os nossos pais do Egito, nos redimiste e nos permitistes viver esta noite para participar do Cordeiro, do pão ázimo e das ervas amargas. Possa assim o Senhor nosso Deus e Deus de nossos pais permitir-nos viver até outras datas festivas e santificadas. Possa a Tua vontade ser cumprida por Jacob, Teu servo escolhido, de modo que o Teu Nome seja santificado por todos na terra e todos os povos sejam levados e louvar-Te um unísono. E nós Te cantaremos novos hinos de louvor pela nossa redenção. Glorificado sejas tu, ó Senhor, que redimiste Israel!

TODOS – (*Com o cálice na mão*) Bendito sejas tu, *Adonai*, nosso Deus, rei do universo, que criaste o fruto da videira, que alegra o coração do Homem!

2º CÁLICE É TOMADO

Todos tomam do 2º cálice. O Presidente, a seguir, toma a primeira matsá, pronunciando a bênção com a seguinte oração.

PRESIDENTE – Bendito sejas tu, *Adonai*, nosso Deus, rei do universo, que da terra tiras o pão!

COMENTADOR – Assim como no caso do vinho distribuído de uma jarra comum, a divisão e distribuição de um único pão ázimo a todos os presentes significa unidade. É o que, a propósito, nos lembra são Paulo: “*Porque, embora sendo muitos, formamos um só corpo, pois todos nós partilhamos de um mesmo pão*” (1 Cor 10,17).

Por isso, o dono da casa, durante a refeição da Páscoa, molhava um pedaço de pão em *harósset* e o oferecia a cada um dos convidados: era costume haver este sinal de afecto. Isto dá um carácter notável e simbólico ao gesto de Jesus, partindo um pedaço de pão e oferecendo-o a Judas. Era o último apelo do seu grande amor. E o evangelho diz-nos com grande simbolismo: “*Tendo ele recebido o bocado de pão, apressou-se em sair. Era noite*” (Jo 13,30).

O 1º PÃO ÁZIMO É DIVIDIDO

O Presidente parte a primeira matsá mais metade da segunda em pedaços pequenos, e distribui-os a cada um dos presentes. Segurando o pedaço recebido, dizem todos:

Todos – Bendito sejas tu, *Adonai*, nosso Deus, rei do universo, que por Teus mandamentos nos santificaste e nos ordenaste comer do pão ázimo!

Todos comem do pão repartido.

Presidente – Vamos tomar das ervas amargas e colocar nelas um pouco da *harósset*, comprometendo-nos a assumir a vida de cada dia, feita de dores e alegria.

Cada convidado embebe uma folha das ervas amargas na harósset, e diz:

Todos: Bendito sejas tu, *Adonai*, nosso Deus Rei do Universo, que por Tua vontade nos santificaste e nos ordenaste comer ervas amargas, temperadas com a Tua doçura.

6. REALIZA-SE A CEIA PASCAL

Neste ponto interrompe-se o Séder, o ritual propriamente dito. Divide-se o Cordeiro. O jantar que é servido é um momento de confraternização, expressão de unidade e de amor. Uma suave música de fundo poderá contribuir para uma serena confraternização.

7. O PÃO E O VINHO "DA BÊNÇÃO"

A continuação do ritual no fim da refeição pode ser introduzida pela leitura de um trecho do evangelho sobre a instituição da Eucaristia: Sugerimos Lc. 22, 7-27.

Leitor – Chegou o dia dos ázimos, em que devia sacrificar-se um cordeiro, e Jesus enviou Pedro e João, dizendo: “Ide preparar-nos o necessário para comermos o cordeiro pascal”. Perguntaram-lhe: “Onde queres que o preparemos?” Ele respondeu: “Ao entrardes na cidade, virá ao vosso encontro um homem transportando uma bilha de água. Segui-o até à casa em que disse ao dono da casa: O Mestre manda-te dizer: “Onde é a sala em que hei-de comer o cordeiro com os meus discípulos? Mostrar-vos-á uma grande sala mobilada, no andar de cima. Fazei aí os preparativos”. Partiram, encontraram tudo como lhes tinha dito e prepararam a Páscoa. Quando chegou a hora, pôs-se à mesa e os Apóstolos com ele. Disse-lhes: “Tenho ardentemente desejado comer convosco esta Páscoa, antes de padecer, digo-vos que já não a comerei até ela ter pleno cumprimento no reino de

Deus”. Tomando uma taça, deu graças e disse:”Tomai e reparti entre vós, pois digo-vos que não tornarei a beber do fruto da videira até chegar o reino de Deus”. Tomando uma taça, deu graças e disse: “Tomai e reparti entre vós, pois digo-vos que não tornarei a beber do fruto da videira até chegar o reino de Deus”. Tomou então o pão e, depois de dar graças partiu-o e deu-lho dizendo: “Isto é o meu corpo, que vai ser entregue por vós; fazei isto em memória de mim”. Depois da ceia fez o mesmo com o cálice, dizendo: “Este cálice é a nova aliança no sangue, que por vós se vai derramar. No entanto, vede, a mão daquele que me vai entregar, está comigo à mesa! O filho do Homem segue o seu caminho, como está determinado; mas ai daquele por meio de quem vai ser entregue, melhor fora a esse homem nunca ter nascido.”

3º PÃO ÁZIMO REPARTIDO

Terminada a leitura, o Presidente toma do prato a terceira matsá, distribuindo-a em pequenos pedaços a todos os presentes.

O PRESIDENTE – Bendigamos ao Senhor!

TODOS – Que o nome do Senhor seja bendito agora e para sempre!

PRESIDENTE – Bendito seja o Senhor, nosso Deus, rei do universo, que alimenta o mundo inteiro com bondade, graça, amor e misericórdia. Ele dá pão a todas as suas criaturas, pois eterno é o Seu amor e santo é o Seu Nome. Ele é quem tudo sustenta, faz bem a todos e provê alimento para todos os seus filhos.

TODOS – Bendito sejas tu, *Adonai*, nosso Deus, que dás alimento a todas as tuas criaturas!

3º CÁLICE É SERVIDO

Todos comem o pedaço da matsá. O terceiro cálice de vinho, o cálice "da Bênção", é servido da mesma jarra.

COMENTADOR – São Paulo refere-se a este terceiro cálice, quando pergunta: “O Cálice da bênção não é comunhão no Sangue de Cristo” (1 Cor 10, 16). E São Lucas refere-nos que, depois de ceiar, Jesus tomou o cálice, deu graças e ofereceu-o aos discípulos, dizendo: "Este cálice é a nova aliança em meu sangue, que será derramado por vós" (Lc 22, 20).

Todos de pé, com o terceiro cálice na mão, recitam o Salmo 116 (115), 3-10

Presidente – Que poderei agradecer ao Senhor, tudo quanto Ele me deu?

Todos – Erguerei o cálice da salvação, invocando o Nome do Senhor.

Presidente – Cumprirei meus votos para com o Senhor, na presença de todo o seu povo.

Todos – Preciosa é aos olhos do Senhor, a morte de seus fieis.

Presidente – Sou, Senhor, teu servo, filho da tua serva.

Todos – Quebrastes os meus grilhões. Vou oferecer-te um sacrifício de louvor, invocando o Nome do Senhor.

Presidente – Cumprirei os meus votos para com o Senhor, na presença de todo o povo; nos átrios da casa do Senhor; no teu recinto, ó Jerusalém.

Todos – Bendito sejas tu, *Adonai*, nosso Deus, rei do universo, que criaste o fruto da videira.

3º CÁLICE É TOMADO

Todos tomam do cálice "da Bênção" e sentam-se, para a leitura do diálogo da Ceia.

A TAÇA DE ELIAS

Antes do diálogo da Ceia, pode-se trazer a taça de Elias, o profeta. Abre-se a porta para acolhê-lo. Enche-se a taça (vazia até este momento) e coloca-se no meio da mesa.

Presidente – Damos as boas vindas neste momento a Elias, o profeta, defensor do seu povo, mensageiro da redenção final e da libertação de todas as formas de opressão. Bendita seja a sua presença, inspiração para todos nós e para a humanidade.

Comentador – Abrimos a porta da casa, esta noite, ao profeta Elias. E lembramos com reverência os homens, mulheres e crianças que, por amor à fé e à liberdade, lutaram e morreram nas mãos dos tiranos mais perversos que o faraó, que escravizou os nossos pais no Egito.

Presidente – Lembramos os seis milhões de judeus e as suas comunidades, destruídas na Europa pelas forças diabólicas que se revoltaram contra tudo o que é sagrado aos judeus, cristãos e todos os povos que consideram a vida humana como dom e manifestação de Deus.

Comentador – Abrimos também as portas da nossa hospitalidade e da nossa amizade a todos os que necessitam de calor humano e de gestos fraternos.

Todos – Sejam todos bem-vindos. Estendemos as nossas mãos, abrimos os nossos corações e oferecemos o nosso apoio, para que juntos possamos caminhar na construção de um mundo melhor.

8 DIÁLOGO DA CEIA (Jo 13-15)

Narrador – Leitura de alguns trechos do último colóquio de Nosso Senhor Jesus Cristo com seus apóstolos, segundo João, Cap. 13 a 15.

"Assim que Judas saiu, disse Jesus:

Jesus – (Jo 13, 31-35)

– Agora foi glorificado o Filho do Homem, e Deus foi glorificado n' Ele. Se Deus foi glorificado n' Ele, Deus também o há-de glorificar em Si mesmo e glorifica-lo-á sem demora. Filhinhos, ainda estou um pouco convosco. Procurar-Me-eis e, como disse aos judeus, também vo-lo digo agora: Para onde Eu vou, vós não podeis ir. Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; assim como Eu vos amei, vós também vos deveis amar uns aos outros. É por isto que todos saberão que sois Meus discípulos: Se vos amardes uns aos outros”.

(Jo, 15, 9-17)

– Vós sereis Meus amigos se fizerdes o que Eu vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; chamei-vos amigos, porque tudo quanto ouvi de Meu Pai vo-lo dei a conhecer. Não fostes vós que Me escolhestes, fui Eu que vos escolhi e vos nomeei para irdes e dardes fruto, e o vosso fruto permanecer, de sorte que tudo quanto em Meu nome pedirdes ao Pai, Ele vo-lo concederá. Isto vos mando: Que vos ameis uns aos outros”.

Cântico: Se vos amardes uns aos outros, Deus permanece em vós!

9. A BÊNÇÃO FINAL

Antes do 4º cálice e da Bênção Final, fica bem uma alocução por parte de alguém do grupo, ou mesmo uma partilha entre os participantes, na linha de transformarem em vida as sugestões do ritual.

E ainda antes do quarto cálice, poder-se-ia expor a seguinte “charada cumulativa”, síntese da tradição.

SABES O QUE QUER DIZER UM?

O Mais Novo – Sabes o que quer dizer UM?

Todos – UM é Deus, Senhor do céu e da terra.

O Mais Novo – Sabes o que quer dizer DOIS?

Todos – DUAS são as tábuas da Lei.

UM é Deus, o Senhor do universo.

O Mais Novo – Sabes o que quer dizer TRÊS?

Todos – TRÊS são ao Patriarcas.

DUAS são as tábuas da Lei.

UM é Deus, o Senhor do universo.

O Mais Novo – Sabes o que quer dizer QUATRO?

Todos – QUATRO são as Mães de Israel.

TRÊS são ao Patriarcas.

DUAS são as tábuas da Lei.

UM é Deus, o Senhor do universo.

O Mais Novo – Sabes o que quer dizer CINCO?

Todos – CINCO são os livros da *Torá*

QUATRO são as Mães de Israel.

TRÊS são ao Patriarcas.

DUAS são as tábuas da Lei.

UM é Deus, o Senhor do universo

O Mais Novo – Sabes o que quer dizer SEIS?

Todos – SEIS são as partes da *Mishná*

CINCO são os livros da *Torá*

QUATRO são as Mães de Israel.

TRÊS são ao Patriarcas.

DUAS são as tábuas da Lei.

UM é Deus, o Senhor do universo

O Mais Novo – Sabes o que quer dizer SETE?

Todos – SETE são os dias da semana.

SEIS são as partes da *Mishná*

CINCO são os livros da *Torá*

QUATRO são as Mães de Israel.

TRÊS são ao Patriarcas.

DUAS são as tábuas da Lei.

UM é Deus, o Senhor do universo

O Mais Novo – Sabes o que quer dizer OITO?

Todos – OITO são os dias da circuncisão.

SETE são os dias da semana.

SEIS são as partes da *Mishná*

CINCO são os livros da *Torá*

QUATRO são as Mães de Israel.

TRÊS são ao Patriarcas.

DUAS são as tábuas da Lei.

UM é Deus, o Senhor do universo

O Mais Novo – Sabes o que quer dizer NOVE?

Todos – NOVE são os meses necessários para dar a luz.

OITO são os dias da circuncisão.

SETE são os dias da semana.

SEIS são as partes da *Mishná*

CINCO são os livros da *Torá*

QUATRO são as Mães de Israel.

TRÊS são ao Patriarcas.

DUAS são as tábuas da Lei.

UM é Deus, o Senhor do universo

O Mais Novo – Sabes o que quer dizer DEZ?

Todos – DEZ são os mandamentos.

NOVE são os meses necessários para dar a luz.

OITO são os dias da circuncisão.
 SETE são os dias da semana.
 SEIS são as partes da *Mishná*
 CINCO são os livros da *Torá*
 QUATRO são as Mães de Israel.
 TRÊS são ao Patriarcas.
 DUAS são as tábuas da Lei.
 UM é Deus, o Senhor do universo

O Mais Novo – Sabes o que quer dizer ONZE?

Todos – ONZE são as estrelas do sonho de José
 DEZ são os mandamentos.
 NOVE são os meses necessários para dar a luz.
 OITO são os dias da circuncisão.
 SETE são os dias da semana.
 SEIS são as partes da *Mishná*
 CINCO são os livros da *Torá*
 QUATRO são as Mães de Israel.
 TRÊS são ao Patriarcas.
 DUAS são as tábuas da Lei.
 UM é Deus, o Senhor do universo

O Mais Novo – Sabes o que quer dizer DOZE?

Todos – DOZE são as tribos de Israel
 ONZE são as estrelas do sonho de José
 DEZ são os mandamentos.
 NOVE são os meses necessários para dar a luz.
 OITO são os dias da circuncisão.
 SETE são os dias da semana.
 SEIS são as partes da *Mishná*
 CINCO são os livros da *Torá*
 QUATRO são as Mães de Israel.
 TRÊS são ao Patriarcas.
 DUAS são as tábuas da Lei.

UM é Deus, o Senhor do universo

O Mais Novo – Sabes o que quer dizer TREZE?

Todos – TREZE são os atributos de Deus.

DOZE são as tribos de Israel

ONZE são as estrelas do sonho de José

DEZ são os mandamentos.

NOVE são os meses necessários para dar a luz.

OITO são os dias da circuncisão.

SETE são os dias da semana.

SEIS são as partes da *Mishná*

CINCO são os livros da *Torá*

QUATRO são as Mães de Israel.

TRÊS são os Patriarcas.

DUAS são as tábuas da Lei.

UM é Deus, o Senhor do universo

4º CÁLICE É SERVIDO

Servem-se pela última vez os cálices. É o quarto cálice ritual, chamado cálice “da aceitação” (cf. Ex 6, 7: Deus nos assume como seu povo). Todos se levantam, erguem os cálices e dizem:

Todos – Bendito sejas tu, *Adonai*, nosso Deus, rei do universo, que criaste o fruto da videira, que alegra o coração do homem!

4º CÁLICE É TOMADO

Todos tomam o quarto cálice. O Presidente termina a cerimônia convidando os presentes à oração e depois proferindo a antiga bênção tirada do livro dos Números 6, 24-26

Presidente – Agora, amigos e irmãos, antes de nos separarmos, rezemos ainda:

Todos –

Ó Deus, nosso Pai e Criador,
Deus da Aliança e da Misericórdia,
Deus da nossa Vida e da nossa História,
Deus Libertador e Redentor:
ao concluirmos esta refeição ritual,
que assinala a Páscoa antiga do povo de Israel
e nos recorda o contexto da Última Ceia de Jesus,
a primeira para os cristãos,
alimentados pela Eucaristia,
nós Te pedimos, Senhor:
ajudai-nos a ser fermento e esperança
de um mundo novo,
a levar a vinho novo da alegria do evangelho
às periferias sociais e existenciais,
do nosso tempo.
Que o fogo da noite
e a luz da manhã de Páscoa,
iluminem os mais sombrios espaços
do coração de cada homem
e o libertem e curem do pecado.
Então poderemos viver, em paz,
como Teus filhos e irmãos,
na gloriosa liberdade,
que o Teu Filho Jesus Cristo, nos alcançou,
pela Sua Paixão, Morte e Ressurreição.

A Ele dedicamos esta Ceia,
no compromisso irrenunciável
de celebrar a Eucaristia dominical,
como memorial atual da sua Páscoa,
até à Sua Última vinda,
Ele que é o Senhor do tempo e da eternidade,
o mesmo, Ontem, Hoje e sempre,
pelos séculos sem fim. Ámen.

O Presidente – O Senhor vos abençoe e vos guarde. O Senhor vos mostre a sua face e vos conceda a graça. O Senhor volte o Seu rosto para Vós e Vos dê a Sua Paz! Eu vos abençoo em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo!

Todos – Ámen. Ámen. Aleluia! Aleluia!

Cântico: Somos o novo Israel, Que come o pão da unidade.

VOCABULÁRIO

Adonai – Senhor

Hagada – O relato da saída do Egito

Harósset – Passas e nozes

Matsá – Pão ázimo

Matsôt – Pães ázimos

Marór – Erva amarga

Qiddush – Bênção da Festa

Afincomán – Sobremesa

Pessach – Carneiro assado

Séder – Refeição

Torá – Lei

Tsafún – O oculto